

Saul Neves Jesus (2000) *Motivação e formação de professores* Coimbra: Quarteto, 527 p.

Fala-se com alguma premência da parca motivação dos professores mas, excepcionalmente pouco se tem passado das simples reflexões de conjuntura. No entanto, esta insistência e o facto de um tal discurso circular entre a própria classe docente merece que se lhe dedique a devida ponderação, tanto mais que se tem averiguado que os professores portugueses manifestam uma inferior motivação e satisfação profissional do que os dos outros países da Comunidade Europeia.

De entre diversos factores podemos apontar como um dos principais para a diminuição da motivação profissional “o facto de atravessarmos um período de “crise económica”, traduzindo-se em elevadas taxas de desemprego, com tendência para aumentar. Neste contexto, também tende a aumentar a percentagem de trabalhadores insatisfeitos que “permanecem na profissão exercida” (p.22). Assim a incerteza do indivíduo face ao seu futuro profissional afecta o seu desempenho, uma vez que existe cada vez mais um maior hiato entre a formação escolar, “correspondente a determinadas expectativas profissionais, e o início do percurso profissional, pois, frequentemente, este representa uma desilusão relativamente às expectativas iniciais” (p.23).

Este estudo, que se insere no âmbito da Psicologia da Educação pretende, precisamente, vir dar uma contribuição significativa para uma análise sistemática e aprofundada da motivação para a profissão docente, a partir de um conjunto

de teorias da motivação e de investigações de campo que procuraram aclarar a problemática e apresentar estratégias de intervenção no plano da formação inicial e contínua de professores, susceptíveis de contribuir para a resolução da problemática da baixa motivação dos professores e dos potenciais professores dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Neste sentido, os seis capítulos que integram o estudo dividem-se em duas partes (enquadramento teórico e estudo de campo), mas obrigatoriamente interdependentes.

Na primeira, o enquadramento teórico, o autor apresenta-nos uma revisão global da literatura publicada sobre a motivação para a profissão docente, onde se identificam três grandes linhas de investigação: o estudo dos factores de escolha da profissão docente, o estudo dos factores de abandono da profissão docente e o estudo dos incentivos profissionais dos professores, que procuram resposta para as três principais preocupações dos responsáveis da educação, respectivamente:

- atrair os potenciais professores com melhores qualificações,
- manter os melhores professores nesta profissão,
- incentivar o seu desempenho profissional.

Analisa os quadros teóricos que têm suportado investigações anteriores e fundamenta a sua opção pela perspectiva cognitiva, expondo, de forma sintética, as teorias seleccionadas, nomeada-

mente a Teoria da Aprendizagem Social de Rotter, a Teoria da Auto-Eficácia de Bandura, a Teoria da Atribuição Causal de Weiner, a Teoria da Motivação Intrínseca de Deci e a Teoria Relacional de Nuttin. E é segundo a Teoria de Nuttin que o autor nos apresenta os resultados obtidos nas investigações que tem realizado sobre a motivação para a profissão docente.

No quarto capítulo, *Motivação e mal-estar docente*, procura explicitar o conceito de mal-estar docente e analisar os potenciais factores que nele intervêm, bem como as metodologias utilizadas para o avaliar e as estratégias usadas na sua prevenção e intervenção. Tais metodologias tiveram por base os modelos teóricos da Discrepância Motivacional (Modelo Expectativa-Valor) e do Desânimo

Aprendido (Teoria da Atribuição Causal).

O quinto capítulo, *Motivação, desenvolvimento profissional e formação de professores*, cuida de fundamentar a importância da formação educacional de professores, segundo um modelo relacional, decorrente da Teoria Relacional da Motivação que, como é manifesto, constitui para o autor a sua opção teórica de fundo, dado que as implicações desta teoria na formação de professores se pode verificar em diversos momentos: na formação científica educacional, no estágio pedagógico e na formação contínua, em conformidade com o *Quadro 5.1: Principais diferenças entre os modelos normativo e relacional de formação* (p.319), que de seguida se apresenta:

	MODELO NORMATIVO	MODELO RELACIONAL
Pressupostos	Há um modelo de “bom professor” idealizado e universal	Há várias formas de ser “bom professor” (especificidade situacional)
Objectivos gerais	Levar todos os formandos a adquirir as características do “bom professor”	Ajudar cada formando a descobrir e potencializar as suas qualidades relacionais
Estratégias de formação inicial	Transmissão de “receitas pedagógicas” aos formandos	Antecipação e previsão de possíveis situações profissionais pelo formando
Estratégias de formação contínua	Reciclagem de “receitas” pedagógicas	Resolução de problemas reais em equipa
Implicações	Menor motivação dos formandos	Maior motivação de formandos

A segunda parte do livro considera os estudos de campo desenvolvidos, precisamente com o objectivo de esclarecer a problemática de que o processo de formação inicial pode ser indispensável para a prevenção do mal-estar docente e da baixa motivação para a profissão docente dos professores portugueses.

No capítulo sexto, *Estudo das implicações motivacionais da formação educacional de professores*, são relatados os procedimentos utilizados na formulação dos instrumentos de medida das variáveis de motivação durante o processo inicial de formação de professores, bem como os resultados obtidos no estudo prévio dos itens e apresenta ainda um estudo preliminar das relações do tipo preditor-critério entre as variáveis em análise, tendo o autor verificado que “os resultados profissionais obtidos pelo estagiário no processo ensino-aprendizagem influenciam de forma significativa o seu grau de *stress* profissional, no sentido de este ser tanto maior quanto mais o professor percepção fracassos na sua prática profissional” (p.396).

É também analisado, neste capítulo, se as variáveis cognitivo-motivacionais resultantes das teorias da motivação seleccionadas como enquadramento teórico possibilitam decifrar e antever o mal-estar docente nos professores estagiários, destacando como indicadores o *stress* profissional, a exaustão emocional bem como a falta de empenhamento profissional e o desejo de abandono. E testa-se um modelo cognitivo-motivacional hipotético do mal-estar docente, desenvolvido a partir dos arquétipos da Discrepância Motivacional e do Desê-

nimo Aprendido, mas que integra sequencialmente as demais variáveis em estudo, tendo por finalidade possibilitar uma compreensão mais ampla do complexo fenómeno.

Por último, partindo do princípio de que a iniciação da vida profissional é de importância basilar para o subsequente desenvolvimento da actividade de professor e de que o processo de formação inicial pode ser necessário para a prevenção do mal-estar docente, são estudados os desenvolvimentos ocorridos nas variáveis motivacionais durante a formação inicial, arrostando, por um lado, o período de formação científica educacional e, por outro, o período de estágio pedagógico, e avaliados os contributos do processo de formação educacional em tais desenvolvimentos.

Da descrição geral do teor desta obra resulta claro que ela alia o rigor e a seriedade dum investigação científica com a intenção de dar resposta a um problema com que se debate o nosso sistema educativo: a baixa motivação para a profissão docente por parte dos professores portugueses.

Esta obra de Saul Neves de Jesus constitui um bom título de referência. No entanto, não estamos perante um livro de leitura ligeira, nem tão pouco diante de propostas simples, desfasadas da realidade nacional. Nele desenha-se não só uma sinopse das teorias e dos estudos até agora realizados, mas também uma investigação que se debruça sobre as circunstâncias que afectam o exercício da profissão docente em Portugal.

Conquanto o rigor e a amplitude do estudo não signifique um cerrar da cor-

tina sobre a temática da motivação para a profissão docente, não é de mais salientar que ele permite que se extraia conclusões que se não devem limitar a um mero exercício de análise académica. De facto, seria de todo conveniente que aqueles que detêm as responsabilidades ao nível da formação de professores utilizassem algum tempo na leitura deste livro e reflectissem sobre algumas das suas conclusões, particularmente naquela que nos diz que para a motivação profissional e para a prevenção do mal-estar docente no início da carreira, é importante que o professor esteja motivado para exercer a profissão ainda antes de nela ingressar e que lhe seja fornecido apoio e orientação adequados durante o estágio pedagógico.

E terminamos com as palavras do próprio autor: “Em síntese, a falta de motivação para a profissão docente é um problema complexo, não existindo apenas uma solução genérica, pois é necessária uma intervenção consertada em diversos planos” (p.451).

Custódia Nunes Lopes